



OS BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA NA HIPOMELANOSE DE ITO

CUNHA, Aimê¹; KELLERMANN, Magali²; COSTA, Lia da Porciuncula Dias da³.

Palavras-Chave: Síndrome. Cavalos. Reabilitação.

INTRODUÇÃO

A Hipomelanose de Ito (HI), antes chamada de incontínência pigmentar acromiante, é uma síndrome neurocutânea rara, de provável herança autossômica dominante, mais frequente no sexo feminino, caracterizada por hipocromia linear em ondas. Usualmente está presente ao nascimento e, eventualmente, pode repigmentar com o passar dos anos (ALMEIDA, et al., 2001).

É uma leucodermia, que se caracteriza por lesões cutâneas despigmentadas, lineares ou irregulares, unilaterais ou bilaterais, cuja patogênese é desconhecida. As lesões podem progredir ou regredir com o tempo, sendo encontradas anormalidades associadas, que podem ser musculoesqueléticas, neurológicas, oftalmológicas, orais, malformações cardíacas congênitas, urológicas e genitais (ALMEIDA, et al., 2001).

É uma síndrome clínica bem caracterizada, na qual a instabilidade cromossômica pode ser um componente. Anomalias cromossômicas, especialmente translocações ou mosaicismo, são encontradas em aproximadamente 50% dos casos, com isso, ampara a hipótese de que o padrão é o resultado da migração de dois clones de melanócitos primordiais, cada um com diferente potencial de pigmentação (ALMEIDA, et al., 2001).

A HI têm manifestações sistêmicas associadas e predominantemente neurológicas (atraso mental, convulsões, déficits motores), oculares (estrabismo, miopia) e músculo-esqueléticas (escoliose, displasias dentárias) (COUTINHO e MACHADO, 2007).

¹Acadêmica do 8º semestre do curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta. E-mail: aimecunha4@gmail.com

²Acadêmica do 8º semestre do curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta. E-mail: magalikellermann@hotmail.com

³Mestre em Educação nas ciências - Atualmente é Professora Adjunta da Universidade de Cruz Alta. Tem experiência na área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, com ênfase em Desenvolvimento Humano – lcosta@unicruz.edu.br



O sujeito com HI necessita de uma análise cuidadosa em relação ao desempenho escolar, uma vez que as potencialidades de tais crianças tendem a ser desconsideradas e ressaltadas suas possíveis limitações. Tal situação torna-se ainda mais crítica tendo em vista a carência de estudos que buscam analisar o desenvolvimento linguístico, cognitivo e emocional dessa população (MASSI, et al., 2008).

Analisando os presentes aspectos, acreditamos ser a Equoterapia, uma ferramenta terapêutica no tratamento de pessoas com essa síndrome, tendo como base por estudos de Medeiros e Dias (2008), onde o autor relata que a equoterapia, um meio de socialização com bases pedagógicas e terapêuticas, vem contribuindo na vida de crianças com comprometimento físico, motor, cognitivo, social, psicológico e comportamental, através de interação entre o cavalo e o praticante, aperfeiçoando o processo inclusivo.

No momento da montaria, o praticante precisará estar atento aos comandos dos guias, havendo interação com o cavalo e, a partir disso, promovendo desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo do mesmo.

O objetivo do presente artigo visa verificar os benefícios da equoterapia na Hipomelanose de Ito.

METODOLOGIA

Foi realizado um relato de atendimento com o intuito de analisar o desenvolvimento de um praticante como uma patologia rara, dentro do Projeto de Extensão, sem fomento, do Centro de Equoterapia EASA/UNICRUZ – CEEASA/UNICRUZ. O praticante iniciou os atendimentos em agosto de 2017, possuindo até o momento 6 atendimentos. O CEEASA/UNICRUZ, desde o ano de sua criação, em 2011, busca uma parceria entre a Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Amas EASA/ Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ – onde a primeira colabora com a estrutura física, disponibilidade de animais e recursos humanos, a segunda com o conhecimento acadêmico, voluntários em busca de capacitação e aperfeiçoamento, objetivando oferecer esta terapia a comunidade, identificando pacientes que se adaptem a este tipo de tratamento, sendo utilizados critérios para adesão dos praticantes, como ter atestado médico para equoterapia e diagnóstico, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responder a uma ficha de informações e avaliações próprias do centro. Foi realizada a ficha de avaliação motora do praticante ao iniciar a terapia, objetivando analisar os ganhos motores do praticante.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi avaliado um praticante com diagnóstico de Hipomelanose de Ito, com idade de 11 anos, o qual apresenta uma locomoção independente, com poucas alterações de equilíbrio, monta e apeia do cavalo com auxílio dos guias laterais, apresentando reações de endireitamento anterior, lateral direita e esquerda. Apresenta uma amplitude de movimento preservada. Quanto a coordenação motora, apresenta dissociação de cinturas escapular e pélvica, pega e arremessa objetos, toca no cavalo.

Ao chegar ao Centro de Equoterapia o praticante é levado até o cavalo realizando a manipulação, auxiliando na identificação do ambiente e confiança com a equipe e o cavalo. Logo depois é estimulado a passear ao lado do cavalo segurando as rédeas, sentindo movimento do cavalo, sendo um incentivo a socialização. Por fim é estimulado a montar, sempre ao passo, utilizando movimento tridimensional do cavalo. Um processo adaptativo visando identificar as potencialidades e limites da praticante.

A HI é uma hipocromia segmentar caracterizada por manchas cutâneas, decorrentes de uma rara alteração na mielinização. Apresentando-se no nascimento ou nos primeiros anos de vida, anomalias provocadas por essa patologia podem comprometer o desenvolvimento e a maturação do indivíduo. Pesquisas referem que, em uma série de 34 casos, o retardo mental está presente em 64,7% dos sujeitos estudados, coincidindo, com macrocefalias e crises epiléticas. Outras alterações linguístico-cognitivas mais frequentes são: atrasos psicomotores e de linguagem, hiperatividade, déficit de atenção, sendo também encontrados casos de retardo mental associado a comportamentos autistas (MASSI, et al., 2008).

A equoterapia vêm a ser um método de tratamento para essa síndrome, pois trata-se de um conjunto de técnicas reeducativas que atuam para superar danos sensoriais, cognitivos e comportamentais, desenvolvendo atividades lúdicas e esportivas, proporcionando o desenvolvimento do controle postural, psicomotor, a força, o tônus muscular, a flexibilidade, aperfeiçoando o equilíbrio motor, tendo consciência do seu próprio corpo e dos movimentos que ele faz, pelo estímulo que o cavalo proporciona (ANDE BRASIL, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equoterapia está proporcionando resultados positivos e de grande relevância para este praticante, que possui uma síndrome rara e com poucos métodos de tratamento estudados,



não promovendo a cura, porém trazendo tranquilidade, alegria e segurança, reduzindo o impacto gerado pela doença.

Já é possível observar melhora nos aspectos comportamentais e motores, como a superação de limites, consciência corporal, autoestima e socialização, utilizando o cavalo como aliado, catalisador e harmonizador de uma relação terapêutica, contribuindo com o avanço escolar e desenvolvimento global deste praticante.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Guia para montaria. cavaleiros portadores de deficiência física ou mental.** Brasília/DF, 2007.

ALMEIDA, et al. Hipomelanose de Ito - relato de um caso. **Jornal de Pediatria**, 2001;77(1):59-62. Disponível em: http://www.jpmed.com.br/conteudo/01-77-01-59/port_print.htm Acesso em: 01/09/2017

COUTINHO, P. MACHADO, S. Lesões hipopigmentadas na criança. **Revista Do Hospital De Crianças Maria Pia Ano 2007, Vol XVI, N.º 1, Nascer E Crescer.** Disponível em: http://repositorio.chporto.pt/bitstream/10400.16/1080/1/LesoesHipopigmentadas_16-1.pdf Acesso em: 01/09/2017

MASSI, et al. Análise Da Escrita De Uma Criança Com Hipomelanose De Ito. **Psicologia em Estudo, Maringá.** v. 13, n. 1, p. 187-192, jan./mar, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n1/v13n1a21> Acesso em: 01/09/2017

MEDEIROS, Mylena e DIAS, Emília. **Equoterapia: noções elementares e aspectos neurocientíficos.** Rio de Janeiro: Revinter, 2008.